

RUMO AO CAPÍTULO: A REALIDADE SALESIANA NA REGIÃO AMÉRICA CONE SUL

(ANS – Roma)– A pouco mais de uma semana do início do Capítulo Geral 27 (CG27), ANS apresenta a última entrevista da série de publicações sobre a realidade salesiana no mundo. O P. Manuel Cayo, Inspetor da Argentina Norte (RAN), fala sobre a região América Cone Sul. Composta pela Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, ocupa territorialmente dois terços da América Latina. Vivem nela perto de 270 milhões de habitantes. Destes, 1628 são Salesianos, presentes em 278 comunidades, formando onze Inspetorias.

Qual o estado da Congregação em sua Região, perante as instâncias dos Jovens, da Sociedade, da Igreja?

Se nos referimos aos jovens, a realidade da nossa região é muito promissora. Temos, em geral, um vasto campo juvenil. A média de idade em nossos países é baixa e isto poderia indicar-nos três tipos de grandes desafios sobre que dialogar. O primeiro é dado pela situação de exclusão vivida por muitos deles (desemprego, violência, abandono, pobreza...); o segundo passa através da sua grande predisposição geral às propostas educativo-pastorais, às instâncias de participação social e eclesial (p. ex., o Movimento Juvenil Salesiano em nossa região é muito intenso); o terceiro tipo de desafio nasce do espaço que lhes estamos abrindo na Igreja e na Sociedade: mas podemos e devemos crescer ainda muito mais no que respeita ao protagonismo juvenil.

Falando de sociedade, há em nossa região países emergentes que se estão gradualmente consolidando, ainda que os pedidos de equidade social estejam muito presentes. Na maior parte dos nossos países, a situação cultural é semelhante à dos países da Europa ocidental, com suas vantagens e desvantagens. A isto deve-se acrescentar que as várias crises atravessadas despertaram um sentido intenso de participação.

Desde um ponto de vista eclesial, está-se a viver um grande impulso renovador e evangelizador, sobretudo a partir da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM), de Aparecida (2007), que muito tem mobilizado e convidado as comunidades a reforçar a sua dimensão discipular e missionária: linhas que estão evidentemente em sintonia com as do

Papa Francisco. Apesar disto, assiste-se a uma diminuição das vocações apostólicas em geral. A relevância da Igreja diminuiu muito em alguns lugares e em algumas sociedades. No Cone Sul especialmente, o problema dos escândalos, pelos vários tipos de abusos, minou muito a credibilidade da Igreja.

Qual a contribuição específica que a sua Região poderá oferecer ao CG27?

Voltando a quanto dizia, a Igreja Latino-Americana sempre teve uma característica que, pelo geral, a tem tornado vizinha à população e atenta às suas exigências e necessidades. Neste sentido, o documento de Aparecida fornece uma boa síntese que pode fornecer orientações ao nosso CG27, relativamente à unidade inscindível entre discipulado e missão; à dimensão profética da Vida Consagrada; à conversão Pastoral; ao zelo missionário; à atenção às novas linguagens; ao empenho de 'sair' para o rumo daqueles que por si nunca viriam até nós...

Em nível de Congregação, somos a Região para onde por primeiro se transplantou o carisma. São 138 anos de presença salesiana. Passamos através de várias fases. Um olhar mais apurado sobre todo o processo poderia iluminar caminhadas e perspectivas.

Detenho-me a falar de um deles. Assistimos neste momento em nossa região a uma intensa diminuição vocacional dos salesianos consagrados, que levou, entre outras coisas, a um processo de reconfiguração, que no momento estamos realizando. Mas a par disso está-se a verificar também uma clara consciência e um crescimento da corresponsabilidade dos Jovens e dos Leigos. Em várias das nossas Inspetorias prossegue faz 20 anos a consolidação de novos estilos de gestão e animação, nos quais os leigos têm um papel importante, não só como colaboradores mas também na partilha de nosso espírito e de nossa missão.

De que modo os Salesianos da sua Região procuram ser 'Testemunhas da radicalidade evangélica'?

Penso que não posso falar por toda a região. Ou posso fazê-lo apenas de modo muito geral, como fiz até agora.

Depois daquilo que vejo e sinto a respeito do próximo CG27, posso juntar alguns desafios que os irmãos querem fazer-nos aprofundar. Um desses é a dimensão comunitária da nossa vida: devemos repensar o que signifique para nós viver e trabalhar juntos; custamos a construir a verdadeira comunhão; e isto engendra uma grande dor e inquietação.

Em termos de mística, temos urgente necessidade de crescer na profundidade evangélica: numa sequela de Cristo que seja radical e que abrace toda a nossa existência.

Outro desafio è a capacidade de chegar efetivamente e de modo evangelizador ao mundo dos jovens.

Mas a meu ver, a chave principal é pensar a unidade fundamental da nossa vocação... É um tema que como salesianos levamos à frente há já 30 anos e que se traduziu, entre outras coisas, no convite a viver a graça da unidade e a interioridade apostólica.

Penso, pelo geral, que todos estes desafios já tenham sido claramente apresentados nos vários Capítulos e Documentos dos últimos decênios. A pergunta então é: 'Por que nos custa tanto assimilá-las vitalmente?'. Claramente o ponto de partida para todos, como sempre, é a conversão. Mas, depois, quais seriam os caminhos a percorrer? Nisto o CG27 deverá ser extremamente mais claro e incisivo.

Publicado em 14/02/2014